

## **AVALIAÇÃO DA DOR E NOCICEPÇÃO EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS TRATADOS COM ANTIDEPRESSIVOS**

### **ODS 3.8**

Mateus Costa Moreno Romero (Universidade de Taubaté)  
Márcia Gonçalves (Universidade de Taubaté)

#### **Introdução**

A dor, considerada o quinto sinal vital, é uma experiência sensorial e emocional associada a lesão real ou potencial, desempenhando papel essencial na sobrevivência e na manutenção da integridade do organismo. Pode ser classificada, quanto à duração, em aguda ou crônica; e quanto ao mecanismo, em nociceptiva, neuropática ou psicogênica, cada qual com sua fisiopatologia e impactos distintos sobre a saúde (PIMENTA et al., 2000; BESSON, 1999). Estudos têm demonstrado que a dor e a depressão compartilham circuitos neuroquímicos e influenciam-se mutuamente, de modo que a depressão pode amplificar a percepção dolorosa, reduzir a resposta a analgésicos e comprometer a qualidade de vida (ARNÉR; MEYERSON, 1998; LOVICK, 2008). Diante disso, compreender a relação entre dor e depressão é fundamental para aprimorar estratégias diagnósticas e terapêuticas. Assim, este estudo tem como objetivo avaliar a dor e a nocicepção em pacientes previamente diagnosticados com depressão e que estão em tratamento com antidepressivos no ambulatório de psiquiatria do Hospital Municipal Universitário de Taubaté (HMUT), localizado no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo.

#### **Revisão da Literatura**

A literatura aponta que a dor envolve mecanismos sensoriais, afetivos e cognitivos mediados por vias neurais complexas que integram córtex e sistema límbico (GUILBAUD et al., 1994). A depressão, por sua vez, altera circuitos neuroquímicos associados, principalmente, à serotonina e à noradrenalina, também relacionados à nocicepção (DEVOR, 2006). Essa inter-relação pode explicar a elevada prevalência de dor crônica em indivíduos deprimidos e a variabilidade de

resposta a antidepressivos e analgésicos. Pesquisas anteriores demonstram a aplicabilidade de instrumentos, como os filamentos de Semmes-Weinstein, para avaliação da sensibilidade cutânea e reflexos nociceptivos (LIMA et al., 2015), fornecendo parâmetros objetivos para comparação entre grupos de indivíduos e estágios de tratamento.

### **Método**

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório e quantitativo-qualitativo. A pesquisa será conduzida em um ambulatório de psiquiatria no Hospital Municipal Universitário de Taubaté (HMUT), localizado na cidade de Taubaté, Estado de São Paulo, Brasil. Pacientes diagnosticados com depressão e em uso de tratamento medicamentoso (antidepressivos) serão convidados a participar, a partir de critérios de inclusão e exclusão, deste estudo. O tamanho da amostra será definido posteriormente, a partir de dados epidemiológicos atuais, com a aplicação da Fórmula de Cochran, considerando também as limitações do ambulatório de psiquiatria do HMUT. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP/UNITAU) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes serão submetidos ao teste de sensibilidade com estesiômetro de Semmes-Weinstein, que são filamentos padronizados em ordem crescente de espessura e peso, sendo eles: Verde (0,05 g), Azul (0,2 g), Violeta (2,0 g), Vermelho (4,0 g), Laranja (10,0 g) e Vermelho-Magenta (300,0 g). Serão medidos três pontos em cada mão, mais especificamente nas extremidades dos primeiros, terceiros e quintos dedos; dermatômos C6, C7 e C8, respectivamente. O teste de sensibilidade realizado nas mãos proporciona maior conforto ao paciente e já foi utilizado em outros estudos de sensibilidade com os filamentos de Semmes-Weinstein, como observado em LIMA et al., 2015. Além disso, serão aplicados questionários de percepção da dor. Os dados serão analisados por estatística não paramétrica (Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, Qui-quadrado) e por análise de discurso para questões abertas.

Figura 1 – Imagem ilustrativa do Teste de sensibilidade com Filamentos de Semmes-Weinstein



Fonte: SORRI BAURU (2025, s.p.).

## Resultados Esperados

Espera-se identificar diferenças na nocicepção e na percepção de dor em pacientes deprimidos, considerando variáveis como estágio da doença e classe medicamentosa em uso. Os achados poderão contribuir para elucidar mecanismos compartilhados entre dor e depressão, oferecendo subsídios para condutas clínicas mais eficazes no manejo integrado desses pacientes. Além disso, prevê-se que a utilização combinada de métodos objetivos (teste de sensibilidade) e subjetivos (questionários) proporcionará maior confiabilidade aos resultados.

## Considerações finais

O estudo propõe-se a avançar na compreensão da interface entre dor e depressão, reforçando a necessidade de abordagens multidisciplinares em saúde mental. Ao explorar a nocicepção em pacientes em tratamento psiquiátrico, espera-se subsidiar estratégias de diagnóstico precoce e de personalização terapêutica, contribuindo para a promoção da saúde e o bem-estar dessa população, e guiando futuros estudos sobre o tema.

## Referências

ARNÉR, S.; MEYERSON, B. A. Lack of analgesic effect of opioids on neuropathic and idiopathic forms of pain. *Pain*, Amsterdam, v. 33, p. 11–23, 1998.

BESSON, J. M. The neurobiology of pain. *The Lancet*, London, v. 353, p. 1610–1615, 1999.

DEVOR, M. Responses of nerves to injury in relation to neuropathic pain. In: MCMAHON, S. B.; KOLTZENBURG, M. (orgs.). *Wall and Melzack's Textbook of Pain*. 5. ed. Philadelphia: Elsevier, 2006. p. 905–927.

GUILBAUD, G.; BÉRNARD, J. F.; BESSON, J. M. Brain areas involved in nociception and pain. In: WALL, P.; MELZACK, R. (orgs.). *Textbook of Pain*. London: Churchill Livingstone, 1994. p. 113–128.

LIMA, N. M. et al. Sensory deficits in ipsilesional upper-extremity in chronic stroke patients. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 73, n. 10, p. 901–907, 2015.

LOVICK, T. A. Pro-nociceptive action of cholecystokinin in the periaqueductal grey: a role in neuropathic and anxiety-induced hyperalgesic states. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, Oxford, v. 32, n. 4, p. 852–862, 2008.

PIMENTA, C. A. M.; KOIZUMI, M. S.; TEIXEIRA, M. J. Dor crônica e depressão: estudo em 92 doentes. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 76–83, 2000.

SORRI BAURU. *Monofilamento individual Semmes-Weinstein* [imagem]. Bauru, 2025. Disponível em: <<https://sorribauru.com.br/site/produtos/1603-monofilamento-individual-semmes-weinstein.html>>. Acesso em: 30 set. 2025.